



Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC
Departamento de Economia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Reitor:

Prof. João dos Reis Canela

Vice-Reitora:

Prof^a. Maria Ivete Soares de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa:

Prof. Vicente Ribeiro Rocha Júnior

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Direção:

Prof. Paulo César Mendes Barbosa

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Chefia:

Prof^a. Tânia Marta Maia Fialho

IPC - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR:

Coordenação e Análise:

Economista Vânia Silva Vilas Bôas Vieira Lopes

CORECON 5.361/10^a MG

Auxiliar Técnico

Maria das Dores Ferreira

Estagiários:

Dayvisson Lamarck Santos

Jamila Alves Oliveira

Raiane Benevides Ferreira

Rebeca Pereira Barros

Pablo Henrique de Oliveira Barbosa

Victória Regina Pereira



ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR JANEIRO 2015

Em fevereiro de 2015 a pesquisa de variação de preços realizada pelo Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC - do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros registrou, para as famílias com rendimentos entre um e seis salários mínimos, índice positivo de 1,68%.

O Índice de Preços ao Consumidor é elaborado para medir a evolução dos preços de um conjunto de produtos, bens ou serviços no varejo Montesclarenses, ou seja, da forma como eles chegaram até o consumidor final. A metodologia de cálculo é a comparação dos preços médios do mês atual com os preços médios do mês imediatamente anterior. Os preços são pesquisados por uma equipe de seis coletadores que visitam atualmente 300 estabelecimentos comerciais, distribuídos nos bairros da cidade, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês.

Os grupos que compõem o IPC-MOC, conforme TAB. 1 apresentaram as seguintes variações no mês de fevereiro de 2015.

TABELA 1
PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS E SUBGRUPOS DE PRODUTOS NA COMPOSIÇÃO DO
ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
DA CIDADE DE MONTES CLAROS – FEVEREIRO 2015.

GRUPOS	VARIAÇÃO NO MÊS	CONTRIBUIÇÃO NO ÍNDICE (%)
1 ALIMENTAÇÃO	2,78	0,97
2 VESTUÁRIO	-1,00	-0,06
3 HABITAÇÃO	2,01	0,31
4 ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,18	0,02
5 TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO	2,31	0,18
6 SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	3,21	0,26
7 EDUCAÇÃO E DESPESAS PESSOAIS	0,06	0,00
ÍNDICE TOTAL		1,68



FONTE: Setor de Índice de Preços ao Consumidor - IPC/Departamento Economia - UNIMONTES

O Grupo **Alimentação**, que tem o maior peso (35.1810) na composição do orçamento doméstico, apresentou uma variação positiva de 2,78%, contribuindo com 0,97% para o resultado final do índice. As principais variações ocorridas foram:

1. Produtos Industrializados: **variações positivas**: **Variações negativas**:
2. In natura: **Variações positivas**: %; **Variações negativas**
3. Elaboração Primária: **variações positivas**:%; **Variações negativas**: .
4. Alimentação fora da Residência: **variações positivas**

O Grupo **Vestuário**, que representa um peso de 6.1960, apresentou variação negativa de -1,00%, contribuindo com -0,06% para o resultado final do índice. As principais variações apresentadas nos preços de seus produtos foram:

1. Artigos de Cama/Mesa/Banho: **variação positiva**: lençol de casal, 7,40%; e, colcha piquê, 1,51%. **Variações negativas**: toalha de banho, -3,10%; e, toalha de rosto, -2,90%; fronha, -2,10%; e, pano de prato, 1,10%.
2. Artigos de Vestuário e acessórios: **variações positivas**: calça jeans, 3,87%; short, 3,40%; e, carteira, 1,51%. **Variações negativas**: bermuda, -16,00%; conjunto infantil, -6,70%; conjunto pagão, -5,90%; acessórios para cabelo; blusa de malha e cinto, -4,10%; calça social, -3,70%; pijama/camisola e calcinha/sutiã, -3,00%; e, moletom, -2,00%.
3. Aviamentos e tecidos: **variações positivas**: elástico, 3,57%; e, linha, 2,71%. **Variação negativa**: colchete, -2,10%.
4. Calçados: **variações positivas**: sapato infantil, 2,94%; tênis infantil, 2,04%; tênis adulto, 1,58%; e, sapato adulto, 1,50%. **Variação negativa**: sandália, -3,70%; e, chinelo, -2,30%.
5. Manutenção/confecção de roupas e calçados: **preços estáveis**.

O Grupo **Habitação**, que apresenta o segundo maior peso (25.5390), apresentou variação positiva de 2,01%, contribuindo com 0,31% para o resultado final. As maiores variações apresentadas foram:

1. Serviços de Utilidade Pública: **variação positiva**: energia elétrica, 7,56%.
2. Despesas com Moradia: **variação negativa**: aluguel do imóvel, -3,48%.
3. Material de Limpeza e Uso Doméstico: **variações positivas**: sabão, 5,92%; esponja de espuma, 4,98%; água sanitária, 3,50%; amaciante, 3,19%; saco de lixo, 2,70%; toalha papel, 2,73%; alvejante, 2,51%; óleo de peroba, 2,22%; guardanapo, 1,16%; inseticida, 0,61%; e, pasta para calçados, 0,50%. **Variações negativas**: pano de chão, -3,22%; esponja de aço, -3,14%; limpa alumínio, -2,81%; desinfetante, -1,74%; sapólio, -1,48%; detergente, -1,42%.
4. Material de Construção, Elétrico e Hidráulico: **variações positivas**: cerâmica, 8,29%; espelho, 7,62%; brita, 6,66%; ferro, 5,64%; assento sanitário, 4,64%; fiação, 4,25%; peneira, 4,31%; cano PVC, 2,95%; cal, 2,10%; tijolo, 1,92%; pedra rachão, 1,88%; ripa, 1,67%; padrão de luz, 1,57%; conexões, 1,56%; compensado, 1,47%; tinta, 0,89%; e, porta, 0,66%. **Variações negativas**: arame, -11,34%; revestimento, -7,68%; lixas, -5,56%; chuveiro, -2,56%; parafuso, -2,05%;



5. O Grupo **Artigos de Residência e serviços domésticos**, que apresenta um peso de 12.5130, apresentou variação negativa de -1,08% contribuindo com -0,13%, para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:

1. Equipamentos Eletrodoméstico-Eletrônico: **variações positivas**: antena parabólica, 7,46%; máquina de costura, 4,77%; aparelho de DVD, 1,87%; churrasqueira, 1,07%; computador, 0,75%. **Variações negativas**: ferro elétrico, -17,45%; batedeira de bolo, -14,70%; freezer, -12,76%; secadora de roupas, -12,25%; tablet, -6,69%; teclado, -5,22%; TV, 5,20%; máquina de lavar, 5,21%; forno microondas, -4,19%; ventilador, -2,86%; geladeira, -2,68%; fogão, -2,50%; tanquinho, cafeteira, -1,58%; 1,32%.
2. Veículos: **variações positivas**: motocicleta, 2,60% e, bicicleta, 0,63%.
3. Móveis: **variações positivas**: moveis para quarto, 3,69% e, moveis infantis, 1,24%. **Variações negativas**: moveis para sala, -2,31%; armário para cozinha, -1,85%; .
4. Utilidades Domésticas: **variações positivas**: facas, 9,33%; travessa, 6,42%; aparelho de café/ chá/xícaras, **3,87%**; forma para bolo, 3,23%; panela de pressão, 1,56%; aparelho de jantar/pratos, 1,16%. **Variações negativas**: copos para bebidas, -7,68%; baixela inox, -6,14%;
5. Manutenção de Veículos: **preços estáveis**.
6. Serviços Domésticos: **Preços estáveis**.

O Grupo **Transportes e Comunicação**, cujo peso é de 8.0910, apresentou variação positiva de 2,31% contribuindo com 0,18% para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:

1. Comunicação: **Preços estáveis**.
2. Transportes: **Preços estáveis**.
3. Combustível: **variação positiva**: gasolina, 11,17%; óleo diesel, 5,09%; óleo lubrificante, 1,14%; e, álcool, 1,09%
4. Gastos com Veículo: **Preços estáveis**.

O Grupo **Saúde e Cuidados Pessoais**, que representa um peso de 8.2990, apresentou variação positiva de 3,21%, contribuindo com 0,26% para o resultado final do índice. As variações apresentadas foram:

1. Assistência Médica e Odontológica: Preços estáveis.
2. Medicamentos: **Variações positivas**: bicarbonato, 10,12%; antidepressivo, 4,92%; expectorante e hipertensão, 3,39%; fortificante, 3,20%; e, digestivo, 1,74%.
3. Higiene Pessoal e Produtos Farmacêuticos: **variações positivas**: perfume, 27,37%; palito para unha, 12,50%; estojo de maquiagem, 11,00%; lixa para unha, 8,33%; pente, 8,2%; álcool, 7,85%; creme alisante, 7,72%; cotonete, 7,50%; fralda descartável, 7,20%; chupeta, 6,52%; escova de cabelo, 6,11%; PVPI, 5,19%; protetor solar, 5,08%; gaze, 4,85%; água oxigenada, 4,04%; papel higiênico, 3,16%; tintura para cabelo, 2,97%; creme de pele, 2,88%; esparadrapo, 1,94%; sabonete, 1,73%; manteiga de cacau, 1,66%; iodo, 1,59%; amônia, 1,36%. **Variações negativas**: escova dental, -6,50%; alicate de unha, -5,90%; bronzeador, -4,60%; absorvente, -3,00%; adoçante, -2,80%; band-aid, -2,70%; talco, -2,60%; óleo para cabelo e glicerina, -2,40%; gel fixador, -2,00%; e, enxaguante bucal, -1,10%.

O Grupo **Educação e Despesas Pessoais**, que representa um peso de 4.1810, apresentou variação positiva de 0,06%. As principais variações ocorridas foram:

1. Material escolar, Lazer e eventos culturais: **Variações positivas**: compasso, 6,29%; borracha, 4,75%; tinta guache, 4,16%; envelope, 2,77%; e, lapiseira, 2,73%. **Variações negativas**:



tesoura, -4,91%; pincel, -4,69%; folha de papel, -4,64%; hidrocor, -2,89%; bola, -2,77%; lápis, -2,68%; e, cola, -1,79%.

2. Educação formal: **preços estáveis**.

3. Despesas com serviços pessoais: **Variação negativa**: revelação; 5,00%.

CESTA BÁSICA

Os preços dos gêneros básicos que compõem a Ração Essencial Mínima registraram, em Fevereiro de 2015, variação positiva de 2,2 pontos percentuais em relação a Janeiro de 2014.

Para realizar a pesquisa da Cesta Básica, o IPC - Moc baseia-se na composição dos principais grupos alimentícios definidos pelo Decreto-lei 399, de 30 de abril de 1938, únicos legislação referente ao assunto em vigor no país, que define os produtos e as quantidades ideais que um trabalhador adulto deve consumir, durante o mês, para se produzir como força de trabalho.

O trabalhador local, com renda bruta de R\$ 788,00 (Setecentos e Oitenta e Oito Reais) utilizou, em fevereiro de 2015, 33,87% de seu salário para a compra dos treze produtos que compõem a cesta básica e suas respectivas quantidades. Essa cesta custou ao trabalhador R\$ 266,87 (Duzentos e Sessenta e Seis Reais e Oitenta e Sete Centavos) em oposição a R\$ 261,13 (Duzentos e Sessenta e Um Reais e Treze Centavos). Após a aquisição da Cesta Básica restaram ao trabalhador R\$ 521,13 (Quinhentos e Vinte e Um Reais e Treze Centavos) para as demais despesas, como moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, lazer, vestuário e transportes.

Com relação às horas trabalhadas no mês de Fevereiro de 2015, foi necessário ao trabalhador despender de sua jornada de trabalho mensal 92 horas e 47 minutos, em oposição a 90 horas e 40 minutos do mês anterior, para adquirir os alimentos básicos à sua subsistência.

Dentre os treze produtos que compõem a Cesta Básica, as variações positivas ocorreram nos preços dos produtos: tomate, 8,57%; feijão, 6,46%; arroz, 2,24%; carne bovina, 2,15%; pão de sal, 2,03% e, café, 1,42%.

As variações negativas ocorreram nos preços da batata, -5,01 e da banana, -1,89%.

Por sua vez, o Leite tipo C; a farinha de mandioca, açúcar; óleo e o óleo de soja mantiveram preços estáveis em relação ao mês anterior.

A TAB. 2 apresenta o comportamento dos preços dos produtos que compõem a Cesta Básica de Alimentação em Montes Claros no mês de Fevereiro de 2015.



TABELA 2
CUSTO DA CESTA ALIMENTAR ESSENCIAL MÍNIMA DO ASSALARIADO
DA CIDADE DE MONTES CLAROS (MG) NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2015.

PRODUTOS	QTDE.	GASTO MENSAL		TEMPO DE TRAB. EM HORAS		Variação em relação ao mês anterior (%)
		Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro	
1. Carne Bovina	4,5kg	61,73	63,06	21h 27'	21h 55'	2,15
2. Leite tipo C	6,0 l	13,01	13,01	04h 31'	04h 31'	Estável
3. Feijão	4,5kg	17,02	18,12	05h 55'	06h 18'	6,46
4. Arroz-amarelão	3,6kg	7,6	7,77	02h 38'	02h 42'	2,24
5. Farinha	3,0kg	11,85	11,85	04h 07'	04h 07'	Estável
6. Tomate	12,0kg	37,35	40,55	12h 59'	14h 05'	8,57
7. Batata	6,0kg	21,76	20,67	07h 33'	07h 11'	-5,01
8. Pão de Sal	6,0kg	60,54	61,77	21h 02'	21h 28'	2,03
9. Café	300 g	4,94	5,01	01h 42'	01h 44'	1,42
10. Banana-caturra	7,5kg	14,27	14,0	04h 57'	04h 57'	-1,89
11. Açúcar	3,0kg	3,75	3,75	01h 18'	01h 18'	Estável
12. Óleo	750ml	2,29	2,29	00h 47'	00h 47'	Estável
13. Margarina	750g	5,02	5,02	01h 44'	01h 44'	Estável
TOTAL		261,13	266,87	90h 40'	92h 47'	2,20

FONTE: IPC Montes Claros/ Departamento de Economia

A forte estiagem que atinge o norte de Minas e todo o Sudeste vem afetando a produção dos hortifrutigranjeiros e das carnes bovina e avícola. Com os pastos secos, gado emagrece e retarda o abate. Com isso, preço dos cortes de carne vem subindo desde dezembro 2014. O calor excessivo aumenta o consumo de frutas e verduras exatamente no período em que a oferta dos mesmos é inferior à demanda.

Também contribuiu para o resultado da alta do IPC em fevereiro, a elevação da energia elétrica e do combustível, em especial o óleo diesel e a gasolina.



Nesse momento, o consumidor deve agir como grande regulador de preços fazendo a substituição de produtos. Isto é, comparar preços e fazer a substituição de produtos mais caros pelos mais baratos.